

TULHA

PET ARQUITETURA E URBANISMO



ISSN 2763-9258

TULHA
V8_N9_2022



TULHA

PET ARQUITETURA E URBANISMO



CONSELHO EXECUTIVO

Diretora Chefe

Luana Coelho Silveira

Diretora de Arte e Diagramação

Thaís Coelho Moda

Diretoras de Revisão

Lívia Bicudo Candido de Jesus
Moyra Oliveira Simões

Projeto Gráfico

Thaís Coelho Moda

Ilustração

Anna Cecília Soares Mota

Conselho Editorial

Isabella de Aquino Machado
Lívia Bicudo Candido de Jesus
Luana Coelho Silveira
Moyra Oliveira Simões
Thaís Coelho Moda
Vitória Helena Blecha Cardoso e Silva

Equipe de Diagramação

Ana Beatriz Castro Figueiredo
Beatriz Begname Chierotti
Gabriela Borin Nascimento
Marina Gouveia Colnaghi
Paula Fabrício Pessoa de Melo
Thaís Coelho Moda
Vitória Helena Blecha Cardoso e Silva

Tutora

Jane Victal Ferreira

Revista TULHA. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Programa de Educação Tutorial - PET Arquitetura e Urbanismo. Campinas, SP n.1 (set. 2015) v.8, n.9 jun/nov 2022

Periodicidade anual a partir de 2016

ISSN 2763-9258

Rua Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 -
Parque Rural Fazenda Santa Cândida - Campinas/SP
- CEP:13087-571
A/C CEATEC - PRÉDIO H12

A TULHA é uma publicação digital produzida pelo grupo PET Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, que, desde 1992, desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O conteúdo dos ensaios é de total responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o ponto de vista do Comitê Editorial nem do grupo PET Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas.

EDITORIAL

É com grande prazer que apresentamos a Revista TULHA nº9, produzida pelo PET Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Esta edição da revista buscou trazer trabalhos de temas relevantes para a arquitetura e urbanismo, com uma gama multidisciplinar de conteúdos, com o intuito de se tornar cada vez mais relevante e de aumentar o público leitor.

Agradecemos ao Professor Dr. Claudio Manetti por escrever o texto "Pelos Armas da Gentileza" que introduz o tema desta revista "Urbanidade: Textura e Corpo Social". Suas palavras direcionam o leitor ao entendimento da essência desta edição da revista.

Agradecemos à Anna Cecília Mota pelo belíssimo trabalho de produção das artes e ilustração do texto do professor Manetti, da capa e das seções da TULHA. Seus desenhos incorporam o tema da revista e trazem vida para esta edição.

Agradecemos ao comitê avaliativo composto por professores, convidados externos e ex-alunos, que contribuíram com a escolha dos ensaios para esta edição, juntamente com a equipe editorial e a tutora Profª Drª Jane Victal Ferreira. São eles: Profª. Dra. Vera Santana Luz, Prof. Dr. Antonio Aparecido Fabiano Junior, Prof. M.e. Leandro Rodolfo Schenk, Prof. M.e. Pedro Soria Castellano, Prof. M.e. Luis Alexandre Amaral Pereira Pinto, Fernanda Alves Bonon e João Pedro Tofano.

Agradecemos ao M.e. Hidalgo Romero e Daniela Galli pelo aceite do convite para publicar em nossa revista. Sem vocês a revista não seria a mesma. Ficamos extremamente orgulhosos em publicar o trabalho de extensão Sirius, produzido pelos alunos do grupo PET em parceria com a Demacamp.

Coordenar esta edição da revista TULHA foi uma experiência gratificante e enriquecedora, de enorme aprendizado para minha caminhada profissional. Gostaria de agradecer quem construiu este número da Revista junto a mim: Thaís Coelho Moda, por coordenar a diagramação; Livia Bicudo Cândido de Jesus e Moyra Simões, por fazer a revisão ortográfica; Vitória Helena, por ter me auxiliado ao longo da edição. Agradeço especialmente a tutora Profª Drª Jane Victal Ferreira pela orientação, além de sempre buscar elevar o nível da revista.

Fico honrada por passar o cargo de Editora Chefe para a Vitória Helena e estou ansiosa pelas próximas edições da Revista TULHA.

Luana Coelho Silveira

LUANA COELHO SILVEIRA

A CIDADE CONVIDA

ILUSTRAÇÃO

O coração da vida urbana encaminha-se a partir da **hospitalidade dos espaços** para com seus usuários. O modo como estes acolhem as pessoas, em um convívio de diferentes pontos e visões de uma cultura urbana compartilhada, marca o significado do termo "**urbanidade**".

A estrutura de uma cidade por si só não agrega valor na vida da população que habita, é necessária uma **relação entre as pessoas e os lugares** para que estas possam criar laços e vínculos com os espaços a fim de se identificarem. **Não há cidade sem pessoas** e não há sociedade sem uma organização social e cultural, tudo está conectado e é neste contexto que entra a urbanidade, que vem a fim de compreender as implicações na configuração do espaço e do convívio social.

A conformação da cidade é capaz de estabelecer atrativos de maneira a convidar as pessoas para usufruírem do **espaço público** de forma socialmente dinâmica. Deste modo, a malha urbana, a partir de sua composição e estrutura, configura o "cartão-postal" da cidade. Espaços bem planejados possibilitam um convite para **convivência no espaço urbano** principalmente aqueles que dão ênfase nas questões de acessibilidade, inclusão e permanência. Deste modo, compreende-se que são os espaços que possibilitam e intermediam os encontros e o convívio entre as pessoas, o que reforça a ideia destas de pertencimento a esses lugares.



Anna Cecília Soares Mota

SUMÁRIO



ENSAIOS TEXTUAIS

P. 18
DESENVOLVIMENTO PRA QUEM?
HIDALGO ROMERO

P. 32
O VAZIO PREENCHIDO
VITÓRIA HELENA BLECHA CARDOSO E SILVA

P. 34
EI, AQUI EMBAIXO. EU EXISTO!
LETÍCIA COLDEBELLA

P. 10
PELAS ARMAS DA GENTILEZA
CLAUDIO MANETTI



ENSAIOS GRÁFICOS

P. 40
RE(S)GA-TE
DANIELA GALI

P. 52
ARQUITETURA, CIDADE E MEMÓRIA
CAIO RAMOS

P. 60
COMO FICAA MOBILIDADE URBANA DEPOIS DA PANDEMIA?
LUIZA BUDHAZI

P. 62
**UM ENSAIO SOBRE ARQUITETURA, O HOMEM, A CIDADE E
O ENCONTRO**
ISABELA SLYWITCH

P. 70
UM ENSAIO SOBRE VERACIDADE
GRIGOR PUGLIESI BITTENCOURT
ISABELLA DA ROCHA DACAL
LÍVIA BICUDO CANDIDO DE JESUS
MARINA SILVA FARIA SOARES

P. 82
ARQUITETURA À PARTE
VITOR TESTI PAIVA

P. 90
CHILE: ARQUITETURA COMO RESISTÊNCIA
THAÍS COELHO MODA



ENSAIOS PROJETUAIS

P. 98

PROJETO MIOLO DE QUADRA

HELOISA BERTOLINI LOT
LUMA CRISTINA CAVALLARO
PÂMELA NASCIMENTO VIEIRA
PEDRO CAETANO BASSETTO

P. 108

PROJETO EXTENSÃO SIRIUS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - ARQUITETURA E URBANISMO PUC - CAMPINAS

P. 122

MOBILIÁRIO URBANO NA FAVELA MOSCOU. ILUMINAÇÃO PÚBLICA

LUCAS WALTER GOMES
MARIA LIGIA CUNHA PADILHA CLEMENTE
MARINA ZERBETI FALTZ
PEIYI LIANG
THAÍS COELHO MODA

P. 128

SOLUÇÃO PARA SAÚDE E BEM-ESTAR

BRUNA PÁGANELLI DE OLIVEIRA
GABRIELA BORIN NASCIMENTO
ISABELLA DE AQUINO MACHADO
LUCAS WALTER GOMES
MARIA LÍGIA CUNHA PADILHA CLEMENTE
MARINA ZERBETI FALTZ
PEIYI LIANG

P. 136

CONJUNTO CONECTO

GABRIEL CARNEIRO VILLANOVA VIDAL
GABRIELA SALVADOR
LIVIA COMPARINI ARIOLLI
LUCA RUGGIERO ROMÃO
PAULA FABRÍCIO PESSOA DE MELO

P. 142

ESCOLA TÉCNICA MONDRIAN

GRIGOR PUGLIESI BITTENCOURT
LÍVIA BICUDO CANDIDO DE JESUS
MARINA SILVA FARIA SOARES



ENSAIOS CIENTÍFICOS

P. 152

USOS MÚLTIPLOS DAS ÁGUAS NOS RIOS METROPOLITANOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

VINÍCIUS GALANTE LEMOS
MARCUS LIMA

P. 160

CALEIDOSCÓPIO URBANO: PESQUISA TERRITORIAL PARA UMA PROPOSTA DE CAMINHABILIDADE NA CIDADE DE PALMEIRÓPOLIS (TO)¹

WILKER LEONEL
DR. PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA

P. 170

FOTOGRAMETRIA PARA LEVANTAMENTO DE ÁREAS LIVRES URBANAS: NOÇÕES PRELIMINARES

IGOR FERNANDEZ
DRA. JANE VICTAL FERREIRA

P. 178

ASCENSÃO E DECADÊNCIA DO PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO: OS SIGNOS DA VITALIDADE DO CENTRO HISTÓRICO DE BAURU

LUIZ SALVADEO
DRA. LILIAN MASSUMIE NAKASHIMA

PELAS ARMAS DA GENTILEZA

AUTOR
Claudio Manetti
Arquiteto e Urbanista

ILUSTRAÇÃO
Anna Cecília Soares Mota

Este ensaio é dedicado as novas gerações de brasileiros que ainda não despertaram para seus desígnios. Vai especialmente para os que desperdiçam oportunidades na construção histórica, que poderiam estar voltados para outros rumos, mais nobres, os mais belos atos contributivos na formação de um país. Trata-se de uma conclamação. Um grito. Algo que venha engrossar o canto perturbador das Utopias. Uma ode ao despertar dos incrédulos. Busquemos urgentemente as razões que fundamentam as armas da gentileza, o melhor de nós todos no confronto direto ante aos poderes do atraso, pois ditaduras emergentes se aproveitam das rachaduras da sociedade para se impor entre frestas, utilizando-se das fragmentações sociais, se alimentando do descrédito das instituições e se apoiando nas sombras da ignorância. Transformemos as jornadas solitárias em agrupamentos de esperanças democráticas. Marchemos gentilmente. Convocamos, para tanto, o inestimável apoio dos humanistas essenciais. Todas e todos, os mais fundamentais pensadores e ativistas, sem os quais nada faria sentido na evidência de desejos tão verdadeiros. Juntemo-nos aos novos provocadores, aos futuros promotores da inteligência vindos de todas as partes no mundo, dos cantos mais inusitados do país, dos lugares mais reveladores, cujo espírito não se pode deixar morrer encoberto pelas sombras do obscurantismo, do ódio e do retrocesso. É hora de refundar o mais brasileiro dos Brasis.

Ante ao Analfabetismo Social

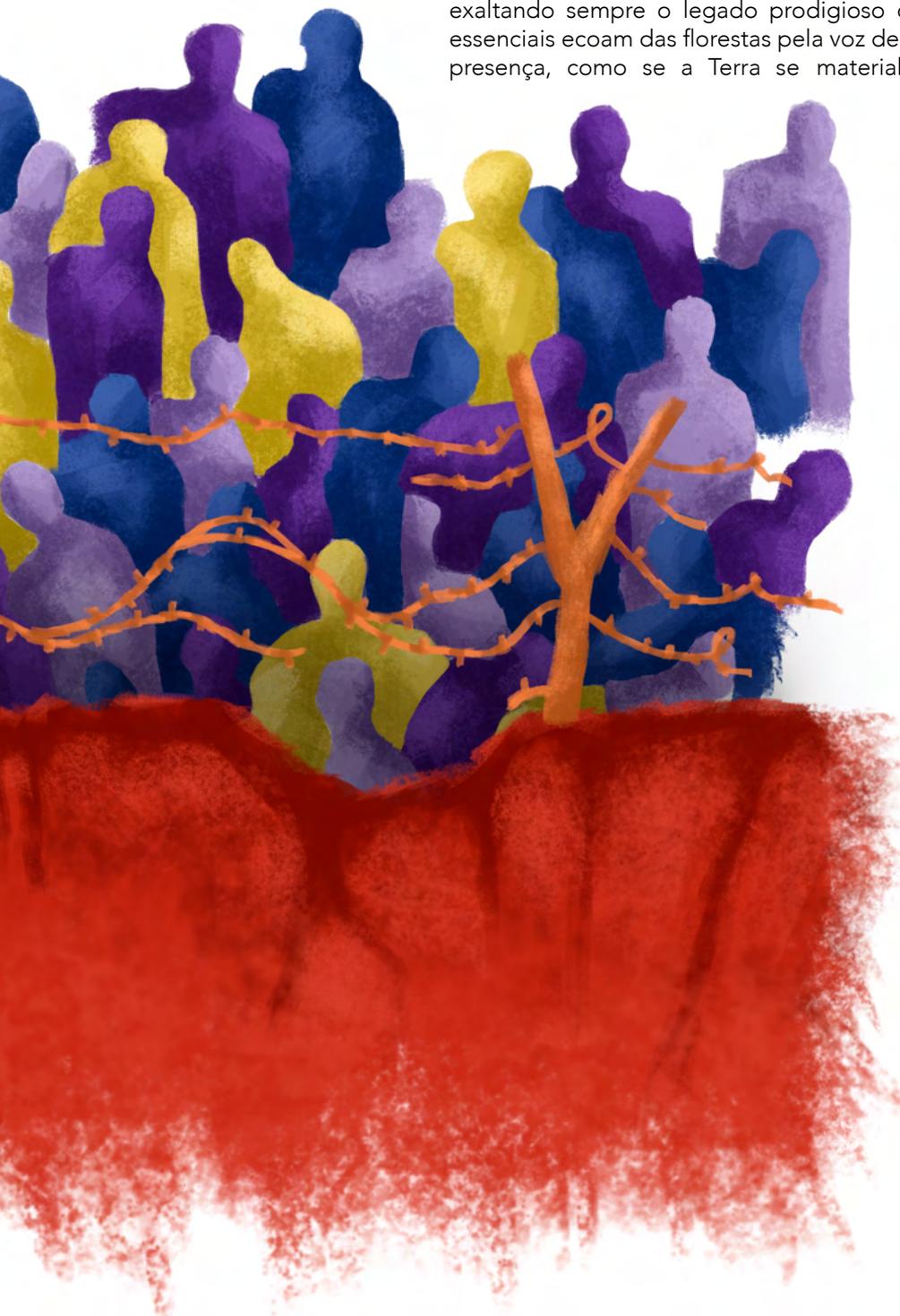
Evoco inicialmente a maestria categórica do professor Milton Santos (1926/2001). Há tempos que não ando por caminhos sombrios sem antes ouvir a voz desse genial geógrafo. Situo tais ponderações quando da compreensão da estrutura nacional e suas implicações com a globalização, sobretudo nos impactos relevantes no cotidiano sócio político na transformação do espaço. O que se agruparia



aos princípios da urbanidade como dueto emocional das reciprocidades que dão sentido ao próprio sentido ético que as cidades buscam aprender. Ampliando as forças multiculturais, permitam-me misturar a herança formadora desse pensador a filósofa Djamilia Ribeiro (1980). Escritora e ativista, traduz a luta das minorias como palavras de ordem pela formação de posicionamentos mais contundentes e límpidos. A ideia de substância humana carregada de poderes latentes, os sentidos das falas e das presenças, sem as quais não haveria a riqueza da alma nacional. Pelo tecido das matrizes brasileiras,

exaltando sempre o legado prodigioso de Darcy Ribeiro (1922/1997), outras falas essenciais ecoam das florestas pela voz de Ailton Krenak (1953), talvez a mais fabulosa presença, como se a Terra se materializasse indígena diante da bestialidade

contemporânea. Por ele se escutam as ressonâncias do profundo senso de resistência e integridade que brota dos complexos mistérios da vida. A gentileza iluminada pela flora e fauna, no convívio dos povos e dos territórios, num balé de harmonia entre os biomas, as culturas, na formação histórica do país. Inúmeros nomes e suas essenciais contribuições integram essa confluência de valores e fundamentos para engrossarmos as lutas pelo Brasil. Pensadores, cientistas, escritores, nas diversas vozes e origens, pelas redes de construção da sociedade contra as desigualdades e as profundas disparidades nacionais. Capturemos as contribuições de Machado de Assis, Conceição Evaristo, Carlos Drummond de Andrade, Cora Coralina, Paulo Leminski, Manoel de Barros, Pagu, Mário de Andrade, João Guimarães Rosa, José Arthur Gianotti, Raoni Metuktire, Davi Kopenawa, Sonia Guajajara, Jacir de Souza Mawxi, Daniel Munduruku, Joênia Wapichana, Célia Xakriabá, Sônia Ará Mirim, Cesar Lattes, Mário Schenberg, Carlos Chagas, Vital Brazil, Oswaldo Cruz, Viviane dos Santos Barbosa, Aziz Ab'Saber, Santos Dumont, Berta Lutz, Ruth Sonntag Nussenzweig, Florestan Fernandes, Celso Furtado, Gilberto Freyre, Paulo Freire, Anísio Teixeira, entre tantos fundamentais brasileiros que escreveram e pesquisaram, em tecidos vigorosos entre literatura e ciência, a revelação das realidades latentes. A realidade brasileira.



Ante a Feiura

Convoco os agentes da beleza! As almas mais líricas da inteligência que ajudaram a construir a multiculturalidade brasileira pelas potentes formas de expressão, tecendo as linhas da criação pelas raízes regionais a cada ciclo de maturação de ousadias, os testemunhos da provocação. Conclamo a presença do maestro Heitor Villa-Lobos (1887/1959), pelas sinfonias reveladoras da sonoridade nacional, de onde se fundem as ondas do mar com a força dos ventos, do brilho do Sol iluminando a música das falas, dos cantos dos pássaros, do berço dos cânticos folclóricos e das turbulências magníficas da miscigenação das raças. Antônio Carlos Jobim (1927/1994), bebeu dessa fonte. Compôs peças musicais ainda mais surpreendentes combinando a beleza da paisagem à harmonia das notas entrelaçadas pelas letras imprescindíveis de Vinícius de Moraes (1913/1980). Essa explosão cultural que emerge das amplitudes do mar, dos recortes das montanhas e da efervescência dos povos irrigou a musicalidade de outros tantos poetas, pela leveza dos versos experimentando sonoridades surpreendentes. Entendo que, nesse sentido, brasilidade é essa combinação infinita entre paisagens e culturas intrínsecas diante da totalidade entre singularidades integradas como um só universo. A fusão inebriante entre sons e espaços que eclode em arquiteturas e vastidões edificando a pertinência estética entre formas, amplitudes e manifestos por lugares mais democráticos. Coloco-me a serviço das reconciliações.





Conclamo Oscar Niemeyer (1907/2012) e todos aqueles que garantiram essa proeminência profícua e inovadora entre música, espaços e poesia. Recupero o esforço histórico do professor Lúcio Costa, e o estendo a Athos Bulcão, Roberto Burle Marx, Affonso Eduardo Reidy, os irmãos Roberto, Paulo Mendes da Rocha, Joaquim Cardozo, Chiquinha Gonzaga, Radamés Ignatalli, Tim Maia, Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Luiz Gonzaga, João Gilberto, Cartola, Raul Seixas, Noel Rosa, Dorival Caymmi, Pixinguinha, Naná Vasconcelos, Lenine, Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Adoniran Barbosa, Ary Barroso, Itamar Assumpção, Luiz Melodia, Luedji Luna, Jaider Esbell, Daiara Tukano, Arissa Pataxó, Arandu Arakuaa, Abdias do Nascimento, Joaquim Tenreiro, Leonilson, Tunga, Aleijadinho, Amilcar de Castro, Sérvulo Esmeraldo, Waldemar Cordeiro, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Lygia Pape, Alfredo Volpi, Fernando Meirelles, Nelson Rodrigues, Plínio Marcos, Gianfrancesco Guarnieri, Glauber Rocha, José Celso Martinez Corrêa, Fernanda Montenegro, Cacilda Becker, Raul Cortez, Paulo Autran, Ismael Ivo, Klauss Viana, e a todos os maravilhosos provocadores da arte. A invenção da brasilidade.

Ante a Deformidade Política

Por fim, convoco a todos os inconformados com as tristes cenas que assistimos e vivemos todos os dias, que insistem em consagrar um país doente e atrasado. Um reino excludente, uma avalanche de dissoluções, uma falsa ideia de propriedade. É de fundamental importância resgatar o país. Proponho, aos moradores do campo, reflexões profundas sobre o que se passa a sua volta, sobre quem e quantos manipulam as perspectivas de mudança e ideais de futuro. Convido aos incansáveis habitantes das cidades brasileiras, os que sobrevivem à margem das oportunidades na disputa cotidiana das mínimas condições de urbanidade. Convido, também, aos sensíveis e atentos aos problemas do mundo a observarem profundamente a forma como os poderes de sempre se alinham em frentes devastadoras, pelo imediatismo da avidez enquanto se divertem com a exaustão. Poderes estes que historicamente vampirizaram a alma brasileira e que se conservam até hoje sob modelos excludentes e desiguais como natural e inexorável condição de existência. Poderes que inventaram um país dentro do outro e que agora sequestram seus maiores símbolos e reagem violentamente contra quaisquer possibilidades de reversão. Provoco, portanto, a todos que se incomodam e querem saber mais sobre as razões de tudo isso. Proponho aqui o renascimento do Brasil pelas armas da poesia, da ciência, das artes e da igualdade de chances pelo desenvolvimento da população em todas as regiões, etnias, crenças, gêneros, ideologias. Um país multiterritorial, rico em possibilidades, de plena contemplação e respeito pelos biomas, pelos povos, pelas tradições, calcado na memória e em suas relações culturais. O Brasil e seus encantamentos, por um país mais justo.



Claudio Manetti

